XXVII Encontro de Iniciação à Docência
https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index
Pró-reitoria de Graduação – ENID – 2025

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB

DO TEXTO À PUBLICAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO NA MONITORIA

Maria Dayane Lira Dantas;
Aldenora Giovana da Silva;
Patrícia Silva Rosas de Araújo;

PROGRAMA DE MONITORIA
Centro de Educação (CE) Campus I, João Pessoa, Paraíba.

INTRODUÇÃO

A linguagem constitui um dos pilares fundamentais do processo educativo, sendo compreendida não apenas como um sistema de signos, mas como prática social mediadora da construção do conhecimento. A partir dessa perspectiva, o presente trabalho resulta da parceria entre monitora e professora orientadora nas atividades desenvolvidas nos componentes curriculares *Linguagem e Interação* e *Seminário Temático em Educação V*, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus I – João Pessoa, durante os semestres 2024.2 e 2025.1.

O estudo tem como foco a linguagem enquanto processo de interação verbal, considerando seus aspectos linguísticos, os interlocutores e as condições sociais e contextuais que moldam a produção de sentidos nos textos orais e escritos. Durante o monitoramento, buscou-se promover a reflexão sobre questões centrais ao usuário da língua, tais como a intencionalidade comunicativa, a definição do interlocutor, a adequação da linguagem ao contexto e à finalidade do texto, bem como as estratégias de organização textual.

As ações de monitoria abrangeram todas as etapas do processo didático — planejamento, execução e avaliação — e mostraram-se relevantes para (i) apoiar os estudantes na produção de textos acadêmicos, auxiliando-os na estruturação e na conformidade com as normas formais; (ii) desenvolver estratégias de estudo e organização acadêmica; e (iii) articular teoria e prática pedagógica com ênfase no uso social da linguagem.

Vale salientar que na monitoria, como argumenta Dantas (2014, p. 573), "o monitor deve ser estimulado a pensar, permanentemente, sobre a ação e sobre a reflexão na ação." Nesse sentido, a monitoria é um meio eficaz de consolidar o conhecimento acadêmico, pois o monitor internaliza e refina conceitos enquanto

auxilia seus pares.

Entre os principais objetivos do projeto, destacam-se: aprimorar a formação acadêmica e profissional dos estudantes-monitores, especialmente no ensino de Linguagens nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI); aproximar teoria e prática, favorecendo a aplicação dos conteúdos curriculares em contextos reais de ensino; criar e implementar estratégias didáticas que potencializem o processo de ensino-aprendizagem; contribuir para a construção da identidade docente dos monitores; e fortalecer o trabalho colaborativo entre monitores e professores.

A metodologia adotou uma abordagem colaborativa e dialógica, ancorada na Teoria Dialógica da Linguagem, proposta por Bakhtin (2010, 2011), e nas concepções freireanas de educação (Freire, 1975, 1987, 1996), que convergem na valorização do diálogo e da interação como fundamentos do processo educativo. As atividades envolveram o planejamento e execução de aulas, elaboração de materiais didáticos, orientação a estudantes, reuniões pedagógicas, estudos teóricos e a produção de relatórios e diários de bordo, envolvendo práticas contínuas de letramento acadêmico (Marinho, 2010).

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido com base na Teoria Dialógica da Linguagem, de Bakhtin (2010, 2011), e nas concepções pedagógicas de Paulo Freire (1975, 1987, 1992), ambas centradas no diálogo, na interação e na construção coletiva do conhecimento. A abordagem metodológica adotada foi colaborativa e dialógica, buscando integrar teoria e prática por meio da atuação conjunta entre docente orientadora, monitoras e estudantes das disciplinas *Linguagem e Interação* e *Seminário Temático em Educação V*.

As atividades foram estruturadas em seis eixos de ação interdependentes, realizados de forma sistemática ao longo dos semestres letivos de 2024.2 e 2025.1: *reuniões pedagógicas, acompanhamento de aulas, interação virtual (Meetup), plantões de dúvidas, estudos teórico-práticos e elaboração de relatórios*. Essas ações visaram promover a formação docente em contexto real de ensino, consolidando a monitoria como espaço formativo e de mediação pedagógica.

As reuniões semanais configuraram-se como momentos de planejamento, discussão dos conteúdos curriculares e definição das estratégias didáticas a serem aplicadas nas aulas. Nessas ocasiões, foram apresentadas e analisadas as demandas formativas dos discentes e avaliados os resultados das atividades desenvolvidas.

Durante as aulas presenciais, as monitoras atuaram em parceria com a professora orientadora, oferecendo suporte pedagógico aos alunos, mediando atividades e colaborando na execução de propostas previamente planejadas. Todas as ações foram supervisionadas diretamente pela docente, garantindo o caráter formativo da experiência e o cumprimento dos limites éticos e acadêmicos da monitoria.

A interação virtual foi conduzida por meio da criação de grupos no *Meetup* e em outras plataformas digitais, que funcionaram como canais permanentes de comunicação entre professora, monitoras e estudantes. Esses espaços possibilitaram o esclarecimento de dúvidas, o compartilhamento de materiais didáticos e o acompanhamento contínuo das atividades. As demandas emergentes eram

registradas e discutidas nas reuniões semanais, assegurando a coerência entre o planejamento e a execução das ações pedagógicas.

Os plantões de dúvidas ocorreram semanalmente e destinaram-se ao atendimento individual ou coletivo de estudantes que apresentavam dificuldades pontuais relacionadas aos conteúdos ou às práticas acadêmicas. As estratégias de atendimento foram planejadas em conjunto com a professora orientadora, garantindo a adequação metodológica a cada situação de aprendizagem.

O eixo de estudo e pesquisa contemplou momentos dedicados à leitura de textos teóricos, à curadoria de materiais e à elaboração de recursos didáticos que subsidiaram a prática pedagógica. Essas atividades contribuíram para o fortalecimento da base conceitual das monitoras e para o aprimoramento da prática docente.

Os relatórios de atividades foram elaborados semanalmente pelas monitoras, registrando as ações desenvolvidas, as estratégias aplicadas e os resultados observados. Esses registros subsidiaram a avaliação contínua do projeto e serviram como base para a elaboração dos relatórios mensais e do relatório final.

A metodologia implementada apresentou caráter inovador por integrar múltiplos espaços de aprendizagem (presencial e virtual), promover a corresponsabilidade entre docente e monitoras e articular formação teórica, prática pedagógica e pesquisa. Tal integração permitiu que a monitoria se configurasse como um espaço efetivo de desenvolvimento profissional docente e de aprimoramento das práticas de ensino-aprendizagem no contexto da formação em Pedagogia.

As ações descritas demonstram a coerência entre os fundamentos teóricos — centrados no diálogo e na interação — e a prática pedagógica implementada, marcada pela corresponsabilidade entre docente e monitoras. A organização das tarefas em dimensões presenciais, virtuais e reflexivas garantiu a continuidade do processo formativo e o acompanhamento sistemático das aprendizagens. Além disso, o registro constante das atividades possibilitou avaliar o impacto das ações sobre o desenvolvimento das competências docentes, reforçando o caráter investigativo e inovador da metodologia aplicada. Essa estrutura de monitoria configurou-se, assim, como um espaço privilegiado de formação prática e de produção de saberes pedagógicos, contribuindo diretamente para o aprimoramento do ensino de linguagem e para a consolidação da identidade profissional das futuras educadoras.

Vale salientar, que o projeto se interrelacionam com o projeto *Desengaveta Meu Texto: Práticas de Letramento Acadêmico – da leitura à publicação,* coordenado por esta professora-pesquisadora, no âmbito do Programa de Apoio a Experiências Interdisciplinares Desenvolvidas para Melhoria da Qualidade do Ensino de Graduação (QUALIGRAD). Dessa relação, surgiram as publicações dos trabalhos discentes na revista digital *Fala Tu!*, vinculada ao projeto do Qualigrad. Hospedada no Portal de Periódicos da UFPB, a revista tem como finalidade divulgar produções acadêmicas e literárias de estudantes do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (Campus I – João Pessoa), promovendo ainda dossiês temáticos que envolvem a participação de professores da educação básica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os impactos observados durante a execução do projeto foram significativos. Para a professora orientadora, destacaram-se a dinamização das aulas, o aumento do engajamento discente e o aprimoramento contínuo das estratégias pedagógicas. Para

as monitoras, evidenciaram-se o desenvolvimento de competências docentes, a ampliação da capacidade de planejamento e avaliação e o fortalecimento do trabalho colaborativo. Entre os/as estudantes atendidos/as, observaram-se avanços nas habilidades de leitura, escrita e reflexão crítica, maior autoconfiança e motivação, além de desempenho acadêmico com índices de aprovação superiores a 90% e médias entre 9,0 e 10,0.

Foram ainda implementadas estratégias inovadoras de ensino, como o *Sarau Literário de Linguagem e Interação*, que estimulou práticas significativas de leitura, escrita e oralidade, e o circuito de clubes de leitura com participação de escritores convidados, ampliando o diálogo entre teoria e prática.

Os resultados evidenciam a expressividade, o entusiasmo e o protagonismo dos discentes, tanto da monitoria quanto dos demais estudantes, revelando o quanto a prática pedagógica ultrapassou os limites da sala de aula, transformando-se em uma experiência autêntica de aprendizagem participativa e afetiva. de todos envolvidos nas atividades de:

1.1 Clubes de Leitura: experiência de formação leitora

Durante as disciplinas Linguagem e Interação e Seminário Temático em Educação V, foram desenvolvidos diversos clubes de leitura com o objetivo de incentivar a leitura compartilhada entre os estudantes.

Considerando o perfil dos alunos do curso noturno — muitos deles trabalhadores, com pouco tempo disponível para a leitura extraclasse — surgiu a proposta de realizar encontros quinzenais durante o horário de aula, favorecendo o acesso e a participação de todos.

Imagem 1 – Clube de leitura – Move Leitor



Fonte: Acervo das autoras

Nesses momentos, os estudantes realizavam a leitura de textos teóricos e literários selecionados de acordo com os gêneros em estudo e os temas das

disciplinas. As atividades ocorreram tanto em sala de aula quanto em outros espaços da UFPB, como o Auditório do Centro de Educação e a Biblioteca Central, ampliando o caráter formativo e integrador da proposta.

Nos clubes de leitura, monitoras e estudantes tiveram contato com diferentes gêneros textuais acadêmicos e literários, como artigos científicos, resumos, crônicas, memórias literárias e contos de fadas. Essa diversidade contribuiu para o fortalecimento da formação leitora e a ampliação do repertório cultural e profissional dos futuros pedagogos.

Os encontros se mostraram altamente significativos tanto para os alunos quanto para as monitoras. Para os discentes, representaram aulas mais participativas, lúdicas e dinâmicas, que despertaram o interesse pela leitura e pela escrita. Para as monitoras, proporcionaram aprendizado prático, interação com diferentes turmas e trocas de saberes que enriqueceram sua experiência formativa.

Observou-se um aumento no índice de leitura da turma, maior participação nos debates e o fortalecimento do diálogo e da partilha de saberes. O papel da monitoria foi essencial nesse processo, atuando na curadoria de textos, na organização das rodas de leitura, no engajamento dos estudantes e no acompanhamento das atividades.

Entre as estratégias adotadas, destacou-se o uso de um guia de aprendizagem, no qual eram registrados os avanços individuais e coletivos de leitura a cada encontro. Os estudantes também realizavam autoavaliações da compreensão leitora, o que favoreceu a consciência sobre seu próprio processo de aprendizagem.

Assim, os clubes de leitura consolidaram-se como um espaço de diálogo, reflexão e construção coletiva de sentidos, promovendo uma aprendizagem significativa e contribuindo para a formação integral dos estudantes de Pedagogia.

3.2 Clube de Escrita e Publicação: aprendizagem colaborativa e desenvolvimento da autoria acadêmica

O Clube de Escrita e publicação foram desenvolvidos como uma estratégia de aprimoramento da produção textual dos alunos, articulando momentos presenciais em sala de aula e atividades realizadas em casa. A proposta teve como objetivo estimular o exercício contínuo da escrita, a reflexão crítica e o aperfeiçoamento autoral dos estudantes, em um processo formativo colaborativo e reflexivo.

Durante os encontros, os(as) alunos(as) produziam seus textos e, posteriormente, realizavam revisões e reescritas orientadas, com feedbacks individuais e coletivos conduzidos pela professora, com o apoio das monitoras. Essa etapa incluía também análises autorreflexivas, nas quais cada estudante revisava seu próprio texto, identificando avanços e desafios no processo de escrita.

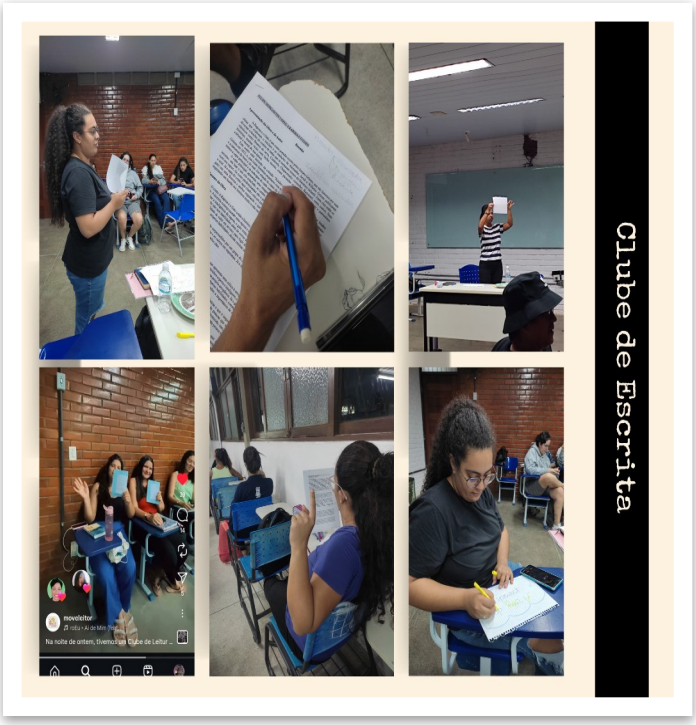
Além disso, os participantes realizavam leituras e comentários nos textos dos colegas, exercitando a escuta sensível e a análise crítica, o que promoveu um ambiente de aprendizagem colaborativa, baseado em trocas, diálogo e corresponsabilidade.

Desde a elaboração do título até a versão final do texto, cada etapa foi conduzida de forma criteriosa, visando desenvolver não apenas habilidades linguísticas, mas também a capacidade de interpretação e expressão do mundo através da escrita.

O processo foi acompanhado por meio de registros sistemáticos, diários de bordo e relatórios de monitoria, que documentaram as experiências e os resultados obtidos. Esse monitoramento contínuo possibilitou a produção e publicação de textos

acadêmicos e literários inspirados nas vivências do projeto.

Imagem 2 – Processos de escrita junto aos alunos



Fonte: Acervo das autoras

Dentre os resultados mais expressivos, destacam-se a publicação do livro *Resenhas Encantadas* e da revista digital *Fala Tu!*, que materializam a consolidação de competências de escrita, autoria e expressão.

Essas produções revelam que a escrita pode ser uma ferramenta de reconhecimento de identidades, de produção de saberes e de inovação pedagógica, reafirmando o papel da universidade como espaço de criação, crítica e transformação.

1.2 Sarau Literário: encerramento formativo e celebração da autoria estudantil

O Sarau Literário representa o momento culminante da disciplina, configurando-se como um evento de integração e celebração das aprendizagens construídas ao longo do período letivo. É nesse espaço que os(as) estudantes apresentam publicamente seus textos produzidos, transformando a escrita acadêmica e literária em experiência estética, coletiva e afetiva.

Imagem 3 – Sarau Literário



Fonte: Acervo das autoras

A realização do sarau envolve uma etapa prévia de planejamento e organização colaborativa. A turma é dividida em cinco grupos — decoração, *coffee break*, cerimonial, apresentação cultural e mídias digitais —, cada um com responsabilidades específicas e definidas pelos próprios estudantes. Essa estrutura de trabalho estimula a autonomia, o protagonismo e a corresponsabilidade, pois cada equipe se engaja em tarefas como: criação da ambientação do espaço, elaboração do cardápio do lanche coletivo, ensaios de apresentações artísticas, mobilização de convidados e divulgação do evento nas redes sociais.

O sarau é concebido e executado “pelos alunos e para os alunos”, reafirmando o papel do estudante como autor, produtor e mediador cultural dentro do ambiente universitário. A cada edição, destaca-se o engajamento coletivo e a criatividade das turmas, que assumem a condução de todas as etapas — da concepção à execução — com comprometimento e entusiasmo.

Para as monitoras, o sarau constitui um momento de aprendizado e realização profissional, ao evidenciar o impacto positivo das práticas pedagógicas que unem emoção, arte e conhecimento. Ver os estudantes se apropriando da leitura e da cultura de modo autônomo e encantado reforça o potencial formativo das metodologias participativas.

Mais do que um encerramento de disciplina, o Sarau Literário se consolida como um espaço de encontro, escuta e expressão, onde a universidade se reafirma como lugar de criação e sensibilidade.

Trata-se de um espaço de autoria e empoderamento discente, no qual leitura, arte e emoção se entrelaçam para produzir uma experiência pedagógica transformadora — um verdadeiro exercício de humanização pela palavra e pela convivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, a experiência de letramento acadêmico na monitoria foi conduzida de forma contínua e formativa, acompanhando o engajamento e o desenvolvimento dos(as) estudantes ao longo das atividades. Foram utilizados relatórios reflexivos, registros de discussões e autoavaliações, com o propósito de identificar avanços nas práticas de leitura e escrita e de reorientar as ações pedagógicas sempre que necessário.

Esses instrumentos também se configuraram como indicadores de monitoramento e aprimoramento do projeto de monitoria, assegurando coerência, intencionalidade e efetividade às ações propostas.

Os impactos observados foram expressivos. Para a professora orientadora, destacaram-se a dinamização das aulas, o aumento do engajamento discente e o aprimoramento contínuo das estratégias pedagógicas. Para as monitoras, evidenciaram-se o desenvolvimento de competências docentes, a ampliação da capacidade de planejamento e avaliação e o fortalecimento do trabalho colaborativo. Entre os/as estudantes atendidos/as, observou-se o aprimoramento das habilidades de leitura, escrita e reflexão crítica, maior autoconfiança e motivação, além de desempenho acadêmico com índices de aprovação acima de 90% e médias entre 9,0 e 10,0. Também foram implementadas estratégias inovadoras de ensino, como o *Sarau Literário de Linguagem e Interação*, que promoveu práticas significativas de leitura, escrita e oralidade, e o circuito de clubes de leitura realizados em sala de aula, com a participação de escritores convidados para enriquecer o diálogo entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Fratexchi Vieira. 14.ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BAKHTIN, Mikhail M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal** Trad. Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 261-306.

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. In: **Rev. bras. Estud. pedagog**. (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589 set./dez. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/HwcpZxZZjQm3rQDL33zQk8z/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 20/09/24.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.